

## ARGO

é carioca.  
Janeiro a  
0. Artista  
representa-  
ção, expôs  
o IIIº Sa-  
te Moder-  
tornou-se  
a especia-  
u as suas  
pelo irre-  
lor do ar-  
em apare-  
outras ex-  
inclusive  
ulo (IIIª,

o consi-  
s produ-  
tis expor  
a recusa  
l empre-

lerias de  
s de ar-

le escul-  
scultores  
resentes.  
veterano  
duas de  
"Santi-  
o expos-  
a pouco

acima do nível do certame, neste se-  
tor, as duas esculturas apresentadas por  
Sérgio Camargo: são duas formas hu-  
manas contorcidas, num esforço de apli-  
cação sobre si mesmo, espécie de antro-  
pomorfismo, de ambivalência espacial,  
oscilando entre pessoa e coisa.

Há nesses trabalhos como que uma  
tentativa de transformar o humano  
em subjetivo material e objetivo, ex-  
periência do ser humano no acabado  
fechamento do "existente bruto", enfim,  
transformação do "por si" do que  
sabe que existe — no "em si" inconsei-  
ente.

O Sr. Sérgio Camargo não chegou,  
certamente, à última solução de suas  
esculturas mediante essa especulação  
existencialista, mas, pela natural ten-  
dência do artista e, sobretudo, do es-  
cultor que há sempre preocupação pelo  
objetivo; na escultura, mais do que em  
outra arte, permanece uma insidiosa e  
penetrante do objeto na "forma se for-  
mans" — termo médio da análise estéti-  
ca de Heinemann — vivamente influen-  
do na "forma formata" resultante.

Encarando as esculturas de Camar-  
go por outro lado, isto é, pelo lado das  
suas influências, observa-se que o escul-  
tor vacila entre as formas abertas de  
Moore ou Laurens e as formas fechadas  
de Brancusi".

Joaquim Cardoso

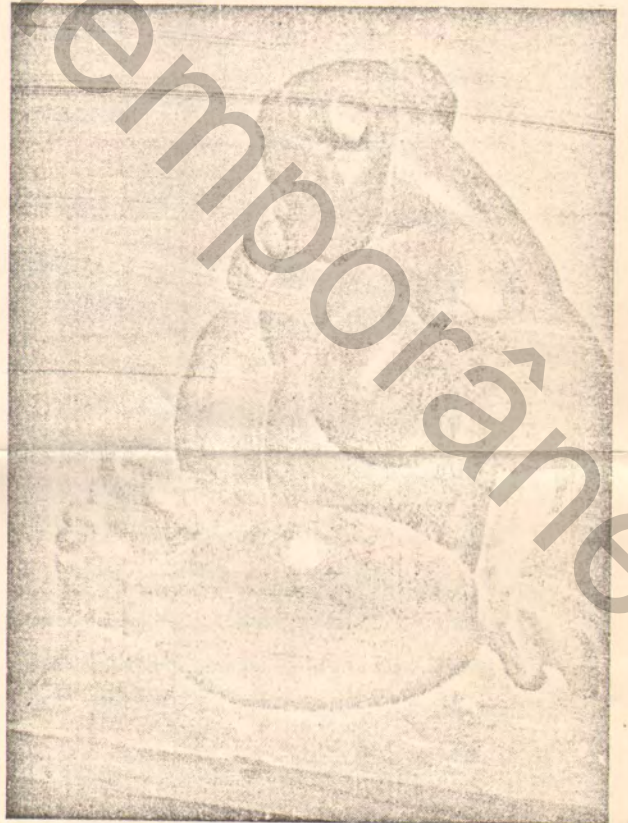
"A obra de Sérgio Camargo se in-  
corpora ao que temos de mais avançado  
na escultura brasileira, onde a com-  
preensão de novos valores formais se alia  
a uma grande sensibilidade e inteligên-  
cia acrescidas de um cunho bastante  
pessoal".

Renina Katz



Forma

Maternidade



## SERGIO CAMARGO

*Sérgio Camargo é carioca. Nasceu no Rio de Janeiro a 8 de abril de 1930. Artista plástico dos mais representativos da sua geração, expôs pela primeira vez no IIIº Salão Nacional de Arte Moderna, graças ao qual tornou-se conhecido da crítica especializada, que distinguiu as suas as suas esculturas pelo irresistível talento criador do artista. Daí para cá tem aparecido em dezenas de outras exposições coletivas, inclusive na Bienal de São Paulo (IIIª, IVª e Vª).*

*Apesar do número considerável de trabalhos produzidos, ainda não quis expor sozinho. O motivo da recusa*

*valoriza-o como artista sério, consciente da sua arte: julga-se imaturo para tal empreendimento.*

*Sérgio Camargo dirige, atualmente, em Copacabana, uma das melhores galerias de arte do Rio de Janeiro, a GEA, em cujos salões expõe periodicamente trabalhos de artistas novos do Brasil.*

"Sérgio Camargo esteve bastante tempo na Europa e a sua visão crítica soube desde logo discernir valores e influências. Conversar com ele sobre Henry Moore, Marino Marini, Mascherini, Adam, ou Richier é verificar quanto a sua personalidade está bem orientada nos problemas atuais da escultura."

*José Geraldo Vieira*

"Muito pouco em matéria de escultura exhibe o salão: os bons escultores brasileiros nele não estão presentes. Além das duas esculturas do veterano Honório Peçanha e de também duas de Zélia Salgado: "Serenidade" e "Santinha", umas poucas mais estão expostas. Colocam-se entretanto, um pouco

acima do nível do autor, as duas de Sérgio Camargo. Manas contornos, a expressão sobre o pomorfismo, oscilando entre

Há nesse tentativa de em subjetivo periência do fechamento e transformação sabe que existe.

O Sr. S. certamente, esculturas r existencialist dência do a cultor que h objetivo; na outra arte, penetrante o mans" — teca de Heine do na. "form

Encaran go por outr suas influên tor vacila e Moore ou L de Brancusi

"A obra corpóra ao na escultur preensão de a uma gran cia acresci pessoal".